

A covid-19 tornou o interior mais competitivo

Luís Matos Martins (Empresário e Docente Universitário)

A pesar de o interior do país oferecer melhor qualidade de vida e oportunidades diversificadas dos centros urbanos, a verdade é que há muito se verifica a desertificação destas regiões. Muitos jovens acabaram por deixar as suas terras em busca de novas oportunidades de emprego, levando consigo as suas famílias.

Surge agora uma nova oportunidade para todos os cidadãos ativos retornarem às suas terras. Penso que poderemos encontrar na pandemia da Covid-19, e na mudança de comportamentos que ela está a induzir, uma oportunidade para lograr o regresso dos jovens e adultos ativos aos territórios do interior do país.

A verdade é que ao longo dos anos, e com o avanço da tecnologia, começaram a surgir os primeiros nómadas digitais, desenvolvendo o seu trabalho remotamente e para qualquer parte do mundo, o que lhes deu maior liberdade de escolha quanto ao local onde iriam

viver e trabalhar. Se, por um lado, isto lhes permitia viver em qualquer lugar do mundo, ao mesmo tempo que desenvolviam a sua carreira profissional (e, efetivamente, muitos optaram por viver noutros países), observou-se, também, um regresso gradual às regiões de origem de muitos deles, procurando estar mais perto das suas famílias e amigos e, ao mesmo tempo, contribuindo para a repovoação destes territórios.

O ano de 2020 trouxe-nos mais um fenómeno com implicações radicais na vida social e profissional de todos os portugueses. A transformação digital acelerou dez anos face àquilo que previam os investigadores da área, fazendo com que mais de 64 mil quadros de todo o país que desenvolviam habitualmente trabalho presencial, se vissem sob o desafio de trabalhar remotamente. Este facto veio impulsionar um êxodo urbano, fazendo com que muitas pessoas que estão hoje em regime de teletrabalho tenham voltado às suas terras, pelo conforto e segurança que estas lhes transmitem, levando consigo as suas famílias.



Uma forma de incentivar este retorno ao interior pode passar por medidas específicas, que permitam a empresas já constituídas, nomeadamente as que se encontram sediadas em grandes centros urbanos, manterem os seus colaboradores nas terras das suas escolhas trabalharem remotamente.

O Governo pode tem um papel fundamental neste processo, desenvolvendo políticas de contratação e incentivos para as empresas que atuem neste sentido. Estas medidas poderão passar pela isenção das contribuições à Segurança Social durante os primeiros três anos de atividade do colaborador numa determinada empresa, atenuando os encargos financeiros e podendo levar a um aumento da contratação. Outras

medidas podem passar pela atribuição de uma bolsa ao colaborador contratado neste regime, permitindo-lhe, por exemplo, aceder a espaços de «coworking» que lhe garantam condições físicas e estruturais para desenvolver o seu trabalho.

É preciso saber ler os sinais e as novas tendências, potenciando o que estas têm de positivo. O interior de Portugal mostrou-se um conjunto de regiões quase imune à Covid-19, o que aumentou a sua competitividade enquanto território. Esta mais-valia sanitária tem de ser posta ao serviço da fixação de pessoas nos seus territórios de origem, da aceleração da economia local e da criação de novas oportunidades para setores muito qualificados da sociedade portuguesa. □